



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DO GRAU DE RISCO SOBRE DST E HIV/AIDS E A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO ENTRE IDOSOS: O AUTOCUIDADO SADIO E A ENFERMAGEM NESTE CONTEXTO

Bruna de Souza Garcez¹, Jacqueline de Souza Garcez², Marcelle Rodrigues Pessanha Paixão³,
Ana Claudia Vianna Fernandes⁴, Rita Batista dos Santos⁵

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação entre a percepção quanto o grau de risco de adquirir Doença Sexualmente Transmissível e HIV/AIDS e o uso do preservativo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo. **Resultados:** : A média de idade foi de 60,44 com mediana de 60 anos, sendo o desvio padrão de 6,3, com isso, a predominância dos entrevistados possui idade entre 55 e 60 anos. **Conclusão:** Denota-se a existência de uma maior consciência pessoal acerca dos riscos da infecção pelo HIV relacionado à utilização do preservativo, quando comparado à percepção de risco para DST. Contudo, as Doenças Sexualmente Transmissíveis ainda podem ser consideradas tabus entre os idosos, visto que a percepção de risco relacionada ao uso da camisinha não foi significativa. **Descritores:** Síndrome da imunodeficiência adquirida, DST, Envelhecimento, Conhecimento, Autocuidado.

^{1, 2, 3} Instituição? Universidade Salgado de Oliveira. E-mails: brunagarcez@gmail.com, garcez.jaqueline@gmail.com, cellerrp@gmail.com. ^{4,5} Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. E-mails: aclaudiavianna@yahoo.com.br, ritabatistas@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A mudança da população brasileira, de predominantemente jovem para uma população em fase de envelhecimento contribui para uma reflexão acerca do comportamento sexual de risco e suas conseqüências para com a saúde dos idosos. Embora se observe um aumento significativo do número de casos de infecção pelo HIV/AIDS em pessoas com 50 anos e mais de idade, não é comum que essa população se considere vulnerável para contrair alguma Doença Sexualmente Transmissível.

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a percepção quanto o grau de risco de adquirir Doença Sexualmente Transmissível e HIV/AIDS e o uso do preservativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo realizado em um clube de convivência para idosos de abril a junho de 2010, sendo os sujeitos da pesquisa 29 pessoas, com idade entre 50 e 75 anos. A análise estatística foi feita utilizando o software XLSTAT para EXCEL, utilizando-se coeficiente de correlação de Pearson, de associação e de contingência, além do desvio padrão.

RESULTADOS

A média de idade foi de 60,44 com mediana de 60 anos, sendo o desvio padrão de 6,3, com isso, a predominância dos entrevistados possui idade entre 55 e 60 anos. Dos entrevistados, (100%) dos homens e a maioria das mulheres (64%) relataram manter relações

sexuais. Alguns estudos apontam que em relação às mulheres, apesar de terem a frequência de relações sexuais diminuídas por ocasião da menopausa, elas continuam com atividade sexual ativa e têm dificuldade em negociar o uso do preservativo com os parceiros. Tal fato pode ser evidenciado neste estudo, pois 36% de mulheres e 47% dos homens afirmaram não ter utilizado preservativo nas relações de janeiro a junho de 2010. Ao analisar as informações quanto a percepção de risco para DST e o motivo de não usar preservativo, o coeficiente de contingência foi de 0,5122, para tanto, uma associação regular. Com relação à percepção de risco para HIV/AIDS e o motivo de não usar preservativo, o coeficiente de contingência 0,6071 permite afirmar que há uma associação forte entre as variáveis.

CONCLUSÃO

Com isso, denota-se a existência de uma maior consciência pessoal acerca dos riscos da infecção pelo HIV relacionado à utilização do preservativo, quando comparado à percepção de risco para DST. Contudo, as Doenças Sexualmente Transmissíveis ainda podem ser consideradas tabus entre os idosos, visto que a percepção de risco relacionada ao uso da camisinha não foi significativa. No âmbito do autocuidado, o senso comum se constitui numa concepção de mundo absorvida acriticamente, ocasional e desagregada, baseando-se na concepção gramsciana, é uma forma de conhecimento do mundo, “pré-científica” ou “a-científica” de compreender e dar sentido aos fenômenos reais. Para tanto, partindo do pressuposto que o autocuidado Sadio é mais social do que biológico, baseado na concepção gramsciana de Núcleo de Bom Senso ou Núcleo

Garcez BS, Garcez JS, Paixão MRP *et al.*

Sadio do Senso Comum. Permeia a instrumentalização do indivíduo visando sua qualidade de vida, visto que se sobressalta a vulnerabilidade dos idosos às Doenças Sexualmente Transmissíveis como sendo algo muito mais complexo do que simplesmente a utilização do preservativo, pois a este hábito estão atreladas questões de ordem sociais, culturais e individuais.

REFERÊNCIAS

Lima-Costa MF, Matos DL, Camarano AA. Evolução das desigualdades sociais em saúde entre idosos e adultos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 1998, 2003). *Ciênc. saúde coletiva* 2006, vol.11, n.4, pp. 941-950. ISSN 1413-8123. doi: 10.1590/S1413-81232006000400016.

Lourenco RA, Martins CSF, Sanchez MAS, Veras RP. Assistência ambulatorial geriátrica: hierarquização da demanda. *Rev. Saúde Pública*. 2005, vol.39, n.2, pp. 311-318. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102005000200025.

Piccini RX *et al.* Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. 2006, vol.11, n.3, pp. 657-667. ISSN 1413-8123. doi: 10.1590/S1413-81232006000300014.

Santos RB. Protocolo de atenção domiciliar em enfermagem e a substitutividade. *Enferm Bras*. 2009;8(3):152-9.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 10/12/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):654-656